

# Resumo Semanal

04/04 a 11/04

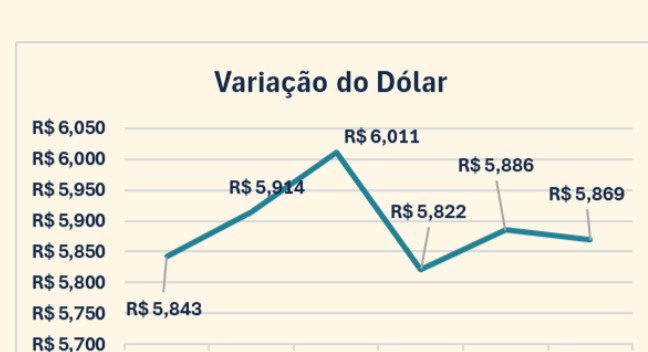
## Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho positivo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma valorização de 5.70%. O dólar registrou alta de 0.45% frente ao real. A curva de juros americana teve alta de taxas em todos os prazos. Para 12 meses o aumento foi de 0.18%, enquanto nos vencimentos mais longos de 10 e 30 anos, tivemos altas de 0.47% e 0.44% respectivamente.

Nos indicadores econômicos, destaque para os dados de inflação ao consumidor nos Estados Unidos. O índice de preços ao consumidor (CPI) subiu 2.4% em doze meses até março, enquanto o núcleo do indicador avançou 2.8%, ambos abaixo das expectativas, indicando potencial espaço para cortes nas taxas de juros no futuro. Contudo, membros do FED desmentiram preocupação com o impacto das tarifas anunciada por Trump, afastando por ora um ciclo de redução das taxas.

No cenário político e comercial, as tarifas comerciais anunciadas pelo presidente Donald Trump no chamado "Dia da Libertação" entraram em vigor na quarta-feira (9), incluindo uma tarifa pesada de 104% sobre produtos chineses, elevando significativamente as tensões comerciais globais. Entretanto, em movimento inesperado, Trump anunciou posteriormente uma pausa imediata de 90 dias nas tarifas para todos os países que não retaliaram, reduzindo temporariamente as taxas para 10%. Já em relação à China, a tarifa foi elevada ainda mais, para 145%, após essa retaliar com tarifas de 125% sobre produtos americanos.

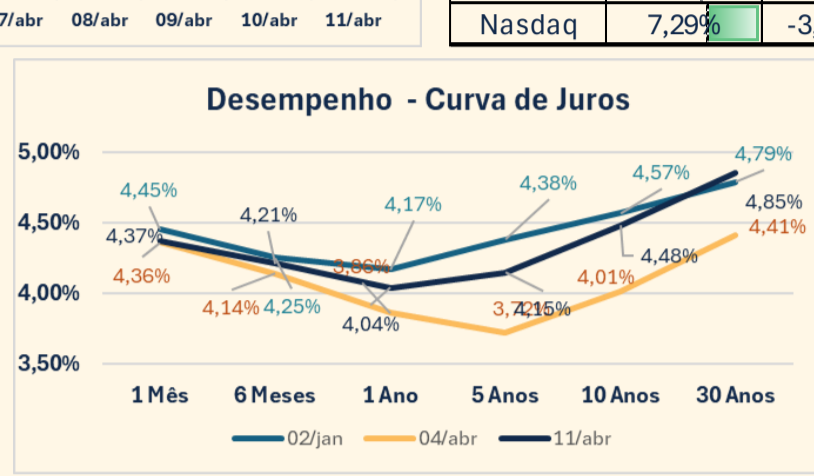
As novas medidas tarifárias de Trump geraram forte volatilidade nos mercados globais durante a semana. No início da semana, os principais índices acionários americanos sofreram quedas relevantes (S&P 500 -3.4%; Nasdaq -3.8%), Porém, após o anúncio de pausa temporária das tarifas, os mercados reagiram positivamente, com recuperação expressiva das bolsas americanas (S&P 500 +9.5%; Nasdaq +12%) .



Desempenho do dólar

	Na Semana	No mês	No ano
	0,45%	2,88%	-5,00%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	5,70%	-4,43%	-8,81%
Nasdaq	7,29%	-3,82%	-13,39%



## Brasil

### Bolsa

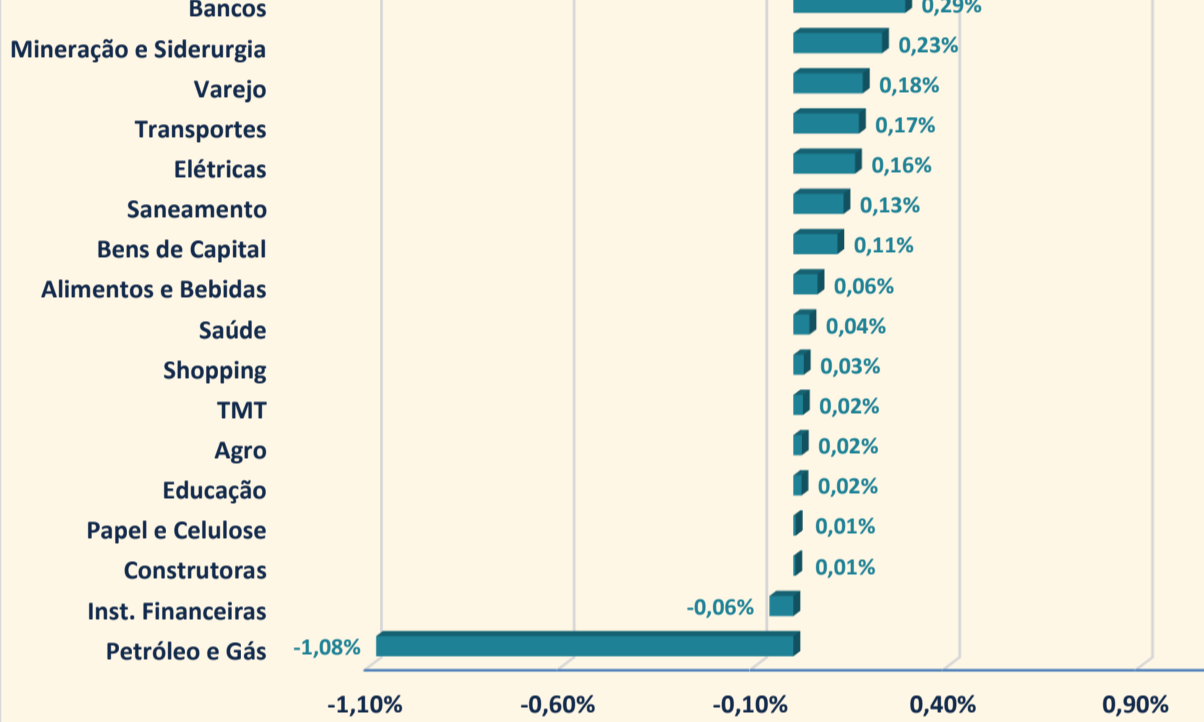
O Ibovespa encerrou a semana em leve alta de 0.34%, cotado a 127.682 pontos.

Em meio às incertezas com a economia mundial, o Ibovespa subiu em um movimento de correção após perder R\$ 140 bilhões em valor de mercado desde o anúncio do tarifaço, na semana passada.

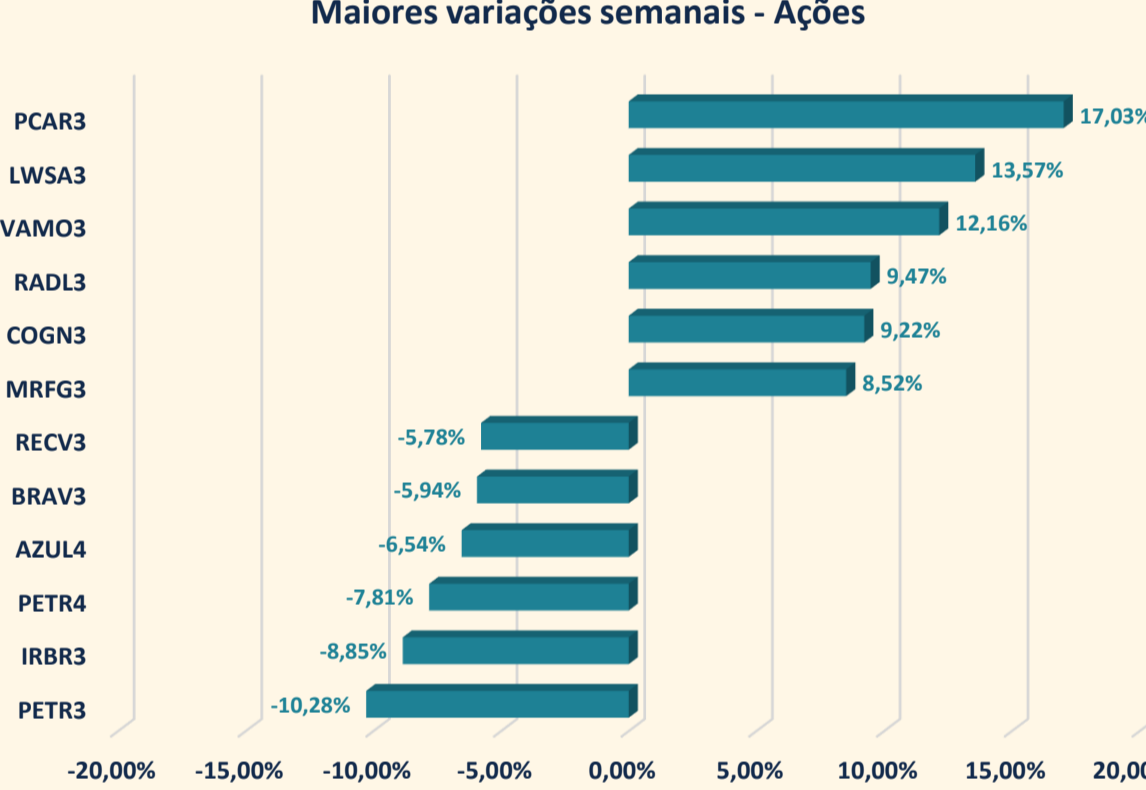
A expectativa de um crescimento mundial derrubou o preço do petróleo e por consequência as ações do Ibovespa ligadas à commodity. As ações ON e PN da Petrobrás, bastante representativas no índice da bolsa brasileira, despencaram 10% e 8% respectivamente. Junto à Petrobrás também caíram as ações da Petro Recôncavo (RECV3) e Brava (BRAV3).

Do outro lado, as ações do Pão de Açúcar (PCAR3) inverteram o movimento de realização que ocorreu depois da forte alta na semana passada e voltaram a subir, encerrando a semana com valorização de 18%. O mercado reagiu bem à notícia da troca no conselho, e a expectativa sobre mudanças estratégicas na empresa realimentou os ganhos nas ações. Ainda no lado positivo tivemos bom desempenho das ações da Locaweb (LWSA3) e Vamos (VAMO3), recuperando as recentes quedas nos papéis.

Contribuição setorial no desempenho do Ibovespa



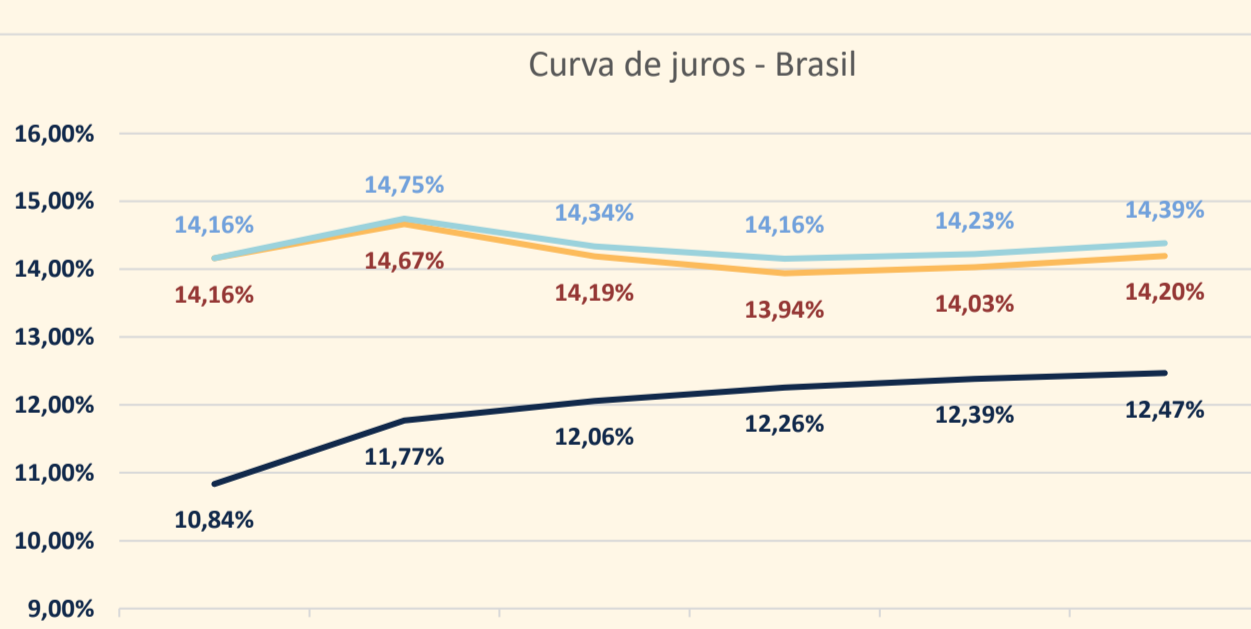
Maiores variações semanais - Ações



## Juros e Renda Fixa

Os juros futuros encerraram a semana com avanço dos vértices de longo prazo, aumentando a inclinação da curva. O movimento de ampliação do prêmio de risco ocorre diante das tensões comerciais após a adoção de tarifas dos Estados Unidos e da retaliação da China. As taxas mais curtas tiveram aumento modesto por conta da expectativa de uma política monetária menos conservadora pelo Banco Central.

Curva de juros - Brasil

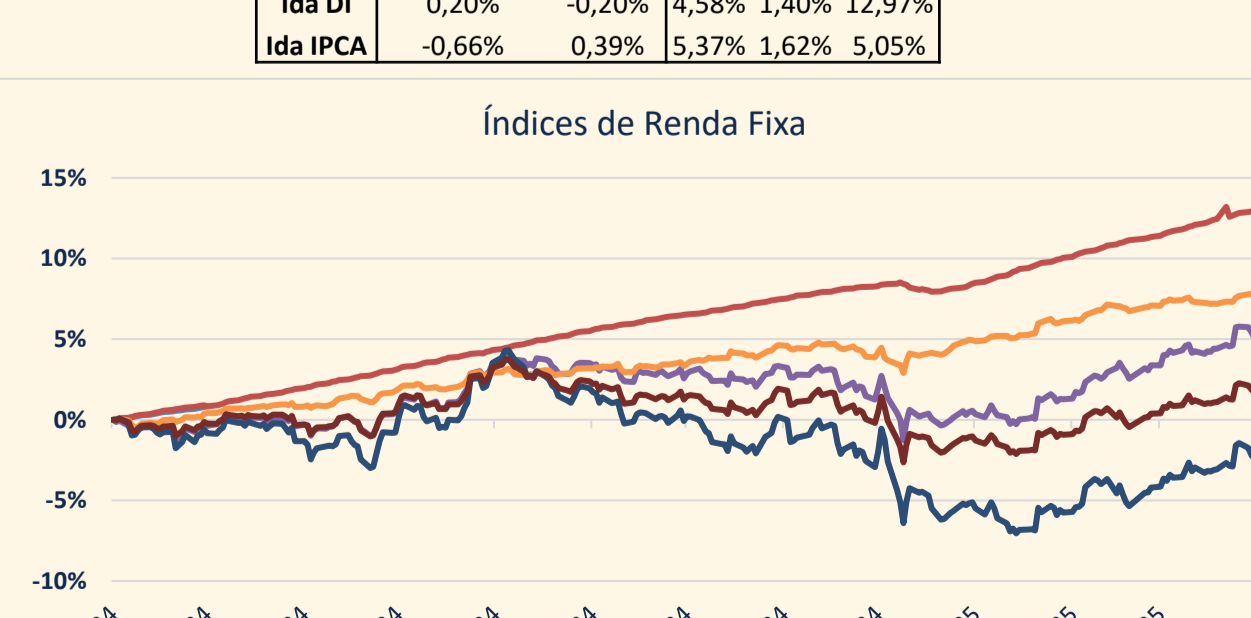


Na última semana, os ativos de renda fixa apresentaram movimentos mistos. O CDI, principal referência para investimentos pós-fixados, manteve a estabilidade e registrou alta de 0.26% na semana, acumulando ganho de 0.42% no mês e 11.39% nos últimos 12 meses. Entre os títulos indexados à inflação, o desempenho foi variado. O IMA-B 5, que acompanha a semana e papéis de curto prazo atrelados a IPCA, teve uma leve alta de 0.04% na semana e acumula de 0.27% no mês, com valorização de 7.61% em 12 meses. Já o IMA-B, que reflete um conjunto mais amplo desses títulos, recuou 0.78% na semana e acumula leve queda de 0.04% no mês, embora ainda tenha valorizado 1.35% nos últimos 12 meses. O IMA-B 5+, índice que representa os títulos atrelados à inflação de longo prazo, teve a pior performance da semana, com recuo de 1.38% e queda de 0.27% no mês. No acumulado de 12 meses, segue negativo em -2.93%. Os títulos prefixados, representados pelo IRFM, também recuaram, com queda de 0.15% na semana. Ainda assim, o índice mostra alta de 0.82% no mês e valorização de 5.94% em 12 meses. O IDA DI, que acompanha o desempenho de títulos privados atrelados ao CDI, teve alta de 0.20% na semana, mas registra queda de 0.20% no mês. No acumulado de 12 meses, segue com forte valorização de 12.97%. Por fim, o IDA IPCA, que combina proteção contra a inflação com risco, recuou 0.66% na semana, mas acumula alta de 0.39% no mês e 5.05% nos últimos 12 meses.

Varição e Acumulado

Índice	Varição		Acumulado		
	03/04 - 10/04	Mês	2025	1m	12m
CDI	0,26%	0,42%	3,43%	1,19%	11,39%
Ima-B 5	0,04%	0,27%	3,39%	0,50%	7,61%
Ima-B	-0,78%	-0,04%	3,41%	0,94%	1,35%
Ima-B 5+	-1,38%	-0,27%	3,42%	1,27%	-2,93%
Irfm	-0,15%	0,82%	5,49%	1,49%	5,94%
Ida DI	0,20%	-0,20%	4,58%	1,40%	12,97%
Ida IPCA	-0,66%	0,39%	5,37%	1,62%	5,05%

Índices de Renda Fixa



No mercado de Crédito Privado, os prêmios de risco (excedente de retorno comparado a um título público) das debêntures indexadas ao CDI terminaram a semana em leve baixa. O índice IDEX-DI (índice que reúne debêntures com bons padrões de liquidez indexadas ao CDI) recuou para 1.94%, ante 1.95% na semana passada, com as maiores baixas advindas das companhias: CM Hospitalar S.A. (-5%) e Kora Saúde Participações S.A. (-1.5%). Já com as Debêntures Isentas, os prêmios de risco tiveram a semana baixa para 0.37%, ante 0.40% da semana anterior, com as maiores baixas de taxa advindas das Companhias: TCC – Transmissora Caminho do Café S.A. (-0.19%), TPE - Transmissora Paraíso de Energia S.A. (-0.19%) e Usina Termelétrica Pampa Sul S.A. (-0.18%).